

# REDE DE MONITORIZAÇÃO E AVISOS AGRÍCOLAS DOS AÇORES

## Metodologia Para As Recolhas De Campo

**Cultura:** Vinha

**Organismo:** Traça-da-uva

*Lobesia botrana* Den & Schiff

*Eupoecilia ambiguella* Hb

(Lepidoptera: Tortricidae)

O adulto, observável na Figura 1, é uma borboleta de tonalidade castanha-acinzentada, com um comprimento de 11-13 mm e uma envergadura aproximada de 6 mm.

Os primeiros exemplares adultos emergem de forma bastante escalonada, por volta de meados de março (Fonte: ADVID, 2007). Apesar da precocidade do voo, os adultos só encontram cachos disponíveis nas vinhas para realizarem as posturas a partir da segunda metade de abril, momento em que os botões florais já se encontram separados. O voo destes adultos ocorre ao crepúsculo, mantendo-se inativos ao longo do dia, resguardados entre as folhas ou os cachos da vinha (Fonte: ADVID, 2007).

A lagarta, visível na Figura 2, exibe uma coloração que oscila entre o verde e o castanho-acinzentado, com a cabeça em um tom de castanho mais claro. O seu tamanho varia de 1 mm, logo após a eclosão, até atingir 1 cm na fase de maior desenvolvimento, atravessando cinco estados larvares. Quando incomodadas, apresentam movimentos rápidos e ágeis, deixando-se cair por um fio de seda.



Figura 1- Adulto de *Lobesia botrana* Den & Schiff  
(Fonte: ADVID, 2007)



Figura 2- Estragos causados pelas lagartas de *Lobesia botrana* Den & Schiff  
(Fonte: ADVID, 2007)

A nocividade da Traça-da-uva é intensamente influenciada pelas condições climáticas e microclimáticas específicas do local de desenvolvimento.

Durante o mês de maio as lagartas da 1ª geração desenvolvem-se nos botões florais, perfurando-os, e unindo várias flores com fios de seda (ver Fig. 3). Os danos por elas causados são facilmente observáveis nos bagos, especialmente junto aos orifícios de entrada (Fig. 2).

Em meados de junho, ocorrem as posturas da 2ª geração nos bagos ainda verdes (bago de ervilha/fecho do cacho), preferencialmente nos cachos mais ensombrados (Carlos *et al.*, 2007). As lagartas da 2ª geração alojam-se, começando a perfurar o pedúnculo do bago ou o ponto de contacto entre dois bagos (ver Fig. 4).

A terceira vaga de posturas tem lugar, em média, na primeira metade de agosto, nos cachos já em fase de maturação (Carlos *et al.*, 2007 a). As lagartas da 3ª geração adotam um comportamento semelhante às da 2ª geração. Além de perfurarem os cachos, estas lagartas roem os bagos, sendo possível observar vários bagos danificados pela mesma lagarta (ver Fig. 5).

A 1ª geração de lagartas provoca estragos no período pré-floração/alimpa (maio), a 2ª geração no período bago de ervilha/pintor (meados de junho a meados de julho) e a 3ª geração no período de maturação (agosto a setembro).



Figura 3- Estragos causados pelas lagartas da 1ª geração de *Lobesia botrana* Den & Schiff (Fonte: ADVID, 2007)



Figura 4- Estragos causados pelas lagartas da 3ª geração de *Lobesia botrana* Den & Schiff (Fonte: ADVID, 2007)



Figura 5- Estragos causados pelas lagartas da 3ª geração de *Lobesia botrana* Den & Schiff (Fonte: ADVID, 2007)

A estimativa do risco e monitorização dos adultos é efetuada com recurso a armadilhas Delta (ver Fig. 6) que se colocam ao nível dos cachos, numa vara de ferro. Estas armadilhas contêm no seu interior uma borracha colocada no centro da base adesiva, impregnada com a feromona sexual específica para a monitorização desta praga (Fig. 6).

A feromona sexual específica (borracha da Fig. 6) deverá ser substituída a cada 9 semanas (aproximadamente 2 meses).

A recolha dos adultos capturados na base adesiva (Fig. 6) deve ser realizada 1 vez por mês. Neste momento, contam-se os adultos capturados em cada placa de cada POB e procede-se ao seu registo. A base adesiva deve então ser recolhida e substituída por uma nova, na qual se coloca novamente a feromona sexual (borracha central da Fig. 6).

Também se pode complementar a estimativa dos riscos desta praga através da observação visual de dois cachos por 50 cepas, especificamente voltado para a 1ª geração (na fase final da floração – botões florais separados).

Para as 2ª e 3ª gerações, a observação deve ocorrer 1 a 2 semanas após o início do voo da praga.

O Nível Económico de Ataque (NEA) estabelecido é de 100 a 200 ninhos por 100 cachos para a 1ª geração; para as 2ª e 3ª gerações, o NEA é de 1 a 10% dos cachos com posturas.



Figura 6 - Armadilha Delta com base de cola aquando da sua mudança com feromona sexual (no centro) usada na monitorização dos adultos de *Lobesia botrana* Den & Schiff

## Referências Bibliográficas:

ADVID (2007). *A traça da uva*. Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense, 16 pp.

Carlos, C.; Alves, F. & Torres, L. (2007). *Ciclo biológico da traça da uva, Lobesia botrana (Den. & Schiff.), na Região Demarcada do Douro*. 7º Simpósio de Vitivinicultura do Alentejo. 23 a 25 de Maio de 2007, pp 67-74.